

PREÇOS DAS *COMMODITIES* E O IPA*

Marcelo José Braga Nonnenberg

Maria Andréia Parente Lameiras

Esta nota apresenta a metodologia de construção de um conjunto de índices de preços internacionais de *commodities* ponderadas de acordo com o Índice de Preços por Atacado (IPA-BR)¹ e faz uma análise comparada de seu desempenho recente. A relevância da construção desse conjunto de índices é justamente avaliar a influência a curto prazo dos preços internacionais sobre o nível de preços no país.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi necessário coletar os dados de preços de *commodities* de uma base fidedigna e constante e que cobrisse um número razoavelmente elevado de produtos de diversos setores. A base escolhida foi a do Fundo Monetário Internacional (FMI), que apresenta dados mensais com preços calculados em dólares para diversos produtos desde 1980.

Em seguida, foi feita uma correspondência entre esses produtos e os produtos incluídos no IPA, agregando-se alguns e eliminando outros que não possuíam equivalentes. Definidos os produtos, os pesos do IPA foram normalizados de forma a somar 100 e foram construídos cinco subgrupos de produtos.

O índice construído dessa forma é do tipo Laspeyres de base móvel, com as variações de preços sendo aplicadas sucessivamente sobre os pesos alterados do período anterior, da seguinte forma:

$$W_0^i = \frac{p_0^i \cdot q_0^i}{\sum_i p_0^i \cdot q_0^i}$$

onde W_0^i é o peso inicial e p_0^i é o preço inicial do produto i , q_0^i , o peso inicial do produto i . Multiplicando pela variação de preços entre o período 1 e o período 0, ficamos com o novo peso:

$$W_1^i = \frac{p_0^i \cdot q_0^i}{\sum_i p_0^i \cdot q_0^i} \times \frac{p_1^i}{p_0^i}$$

que é igual a:

$$W_1^i = \frac{p_1^i \cdot q_0^i}{\sum_i p_0^i \cdot q_0^i}$$

* A partir do próximo *Boletim de Conjuntura*, esses dados serão regularmente divulgados.

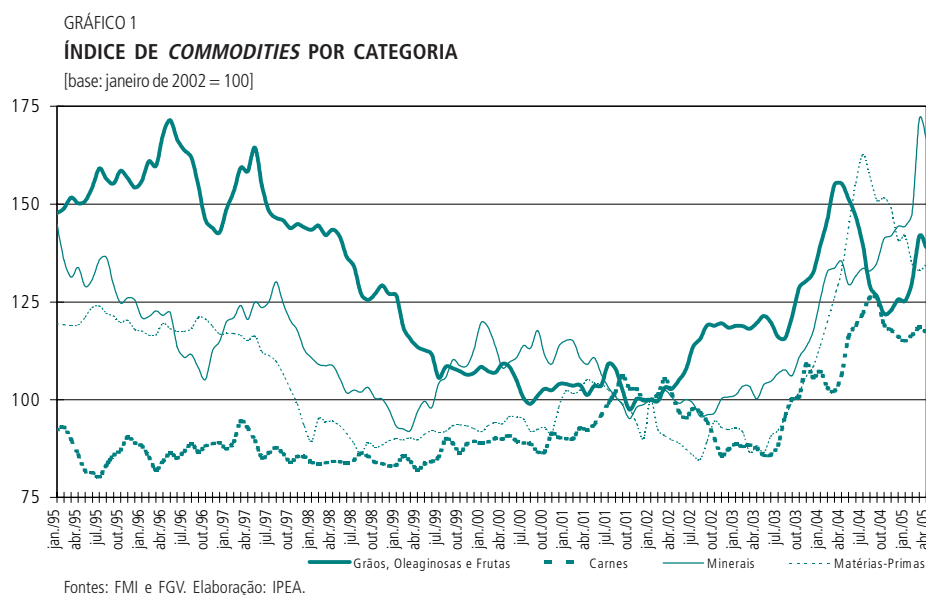
1. A idéia de construção desse índice partiu de metodologia semelhante desenvolvida pelo Departamento Econômico do Bradesco.

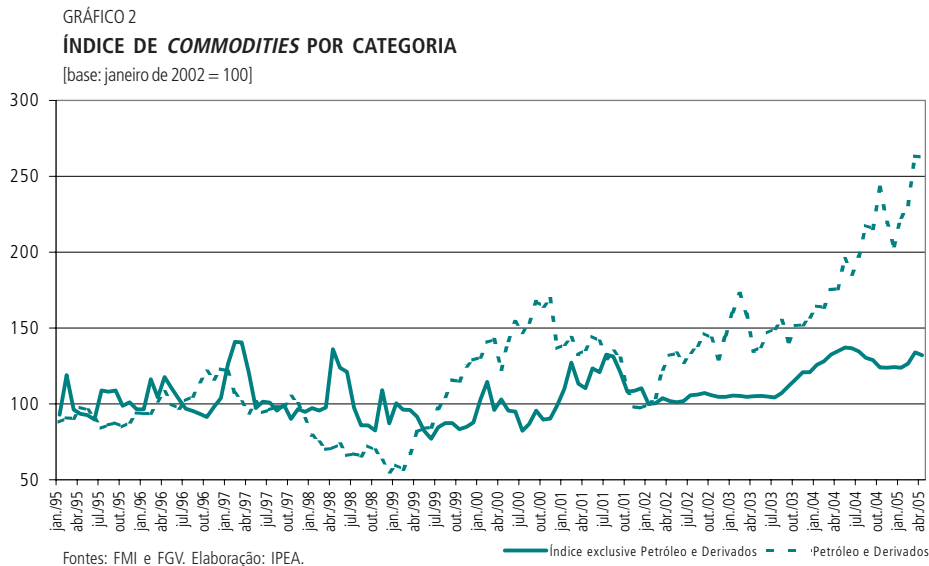
RESULTADOS

Os produtos selecionados e os subgrupos correspondentes estão no quadro a seguir:

Grãos, Oleaginosas e Frutas	Carnes	Minerais	Petróleo e Derivados	Matérias-Primas
Banana	Bovinos	Alumínio	Gás Liquefeito de Petróleo	Algodão
Laranja	Suínos	Cobre	Petróleo Bruto	Lã
Amendoim	Aves	Ferro		Couros
Arroz em Casca	Pescado	Chumbo		Carvão de Pedra
Milho		Estanho		Madeiras Serradas
Trigo		Zinco		
Cacau				
Café				
Soja				
Açúcar				

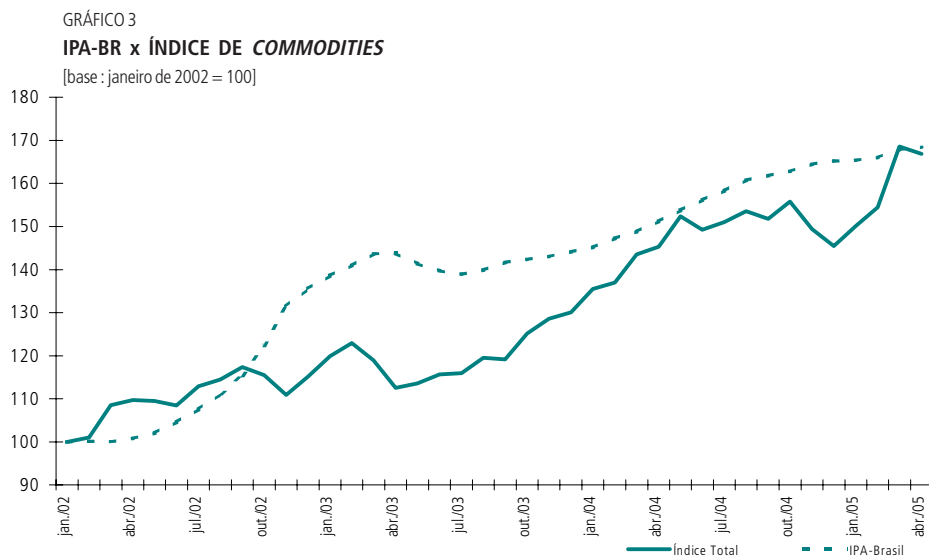
O interesse na construção de um índice de preços de *commodities* com essas características está em compará-lo com o IPA e verificar quais os seus impactos e o peso relativo de cada setor. Em conseqüência, essa análise só faz algum sentido a partir do segundo semestre de 1994, após a relativa estabilização das taxas de inflação. Os Gráficos 1 e 2 apresentam, para o período janeiro de 1995-abril de 2005, a evolução do índice global (exclusive petróleo e derivados) e de seus componentes. Chama a atenção, em primeiro lugar, a relativa estabilidade desde o início da série até setembro de 2003. Nesse mesmo período, os preços das carnes pouco variaram, enquanto os das matérias-primas e dos minerais apresentaram leve tendência de queda. Os preços dos alimentos (grãos, oleaginosas e frutas), após caírem até o final de 2001, começaram a aumentar a partir do início de 2002, ainda que a um ritmo suave. Já os preços do petróleo e derivados, até meados de 2002, oscilaram fortemente sem, contudo, apresentarem tendência definida.





Esse cenário modifica-se radicalmente na metade de 2003. A partir daí, praticamente todos os preços passam a apresentar nítida tendência de elevação até meados de 2004, quando alguns passam a subir menos e os alimentos desabam, fazendo com que o índice global volte a ficar relativamente estável. Não está no escopo desta nota justificar esse comportamento, mas, certamente, boa parte da elevação dos preços das *commodities* a partir de 2003 está associada à desvalorização do dólar, que começa em 2002, e à recuperação do nível de atividade nas economias avançadas, a partir de 2003. Já as flutuações dos preços dos alimentos e do petróleo foram também fortemente influenciadas por fatores do lado da oferta. No caso dos grãos e oleaginosas, a queda dos preços da soja no segundo semestre de 2004 (seguida por aumento em 2005), devido ao aumento da produção dos Estados Unidos, justifica boa parte desse comportamento. Já com relação ao petróleo, cabe destacar, em primeiro lugar, a invasão do Iraque e as incertezas geopolíticas em outros grandes produtores durante alguns períodos (como Nigéria e Venezuela). Em segundo lugar, as perspectivas de crescimento da oferta a um ritmo inferior ao da demanda nos próximos 7 ou 10 anos já parecem estar pressionando os preços no presente.

O Gráfico 3 mostra a evolução do índice global de *commodities* e do IPA para o mesmo período. As *commodities* incluídas nesse índice equivalem a cerca de 33% do IPA (e a cerca de 33% das exportações brasileiras em 2004), o que representa uma influência considerável.



Do início de 1995 até meados de 2002, as *commodities* contribuíram para evitar uma alta ainda maior do IPA, que apresentou uma taxa média de crescimento de 0,8% a.m. A partir daí, a inflação, medida pelo IPA, se acelera, alcançando uma média de 1,4% a.m., praticamente coincidindo com o período de aceleração dos preços das *commodities*, que tem início em meados de 2003. Ou seja, apesar de o aumento dos preços das *commodities* não ter sido a única causa para a elevação do IPA, ela contribuiu para sua recente aceleração. Com os preços internacionais relativamente estáveis nos últimos meses, e ainda contando com a possibilidade de queda em um futuro próximo, em razão da elevação das taxas reais de juros, haveria uma pressão para baixo no IPA nos próximos meses, reforçada, ainda mais, pela valorização da taxa real de câmbio, como já se vislumbra nos dados de abril.

ÍNDICES DE PREÇOS DE COMMODITIES (COM BASE NO IPA)
[janeiro de 2002 = 100]

Período	Índice Total	Índice Total Excluindo Petróleo e Derivados	Grãos, Oleaginosas e Frutas	Carnes	Minerais	Petróleo e Derivados	Matérias- Primas	
1981	139,81	96,74	150,47	96,04	98,20	178,71	108,65	
1982	124,31	92,51	126,90	93,98	85,70	165,61	115,00	
1983	126,64	98,52	139,80	95,35	103,66	154,72	85,77	
1984	124,67	89,24	142,76	92,07	93,64	149,87	76,79	
1985	114,78	87,78	126,58	87,45	83,40	143,73	77,52	
1986	87,74	88,20	120,45	87,64	86,84	77,38	76,35	
1987	97,93	94,40	112,64	96,35	108,37	94,77	79,68	
1988	105,65	109,42	140,74	101,65	161,40	77,26	93,54	
1989	110,26	118,88	134,32	104,92	144,07	92,23	104,22	
1990	117,76	117,83	128,83	105,17	130,81	118,38	104,58	
1991	110,92	119,89	123,85	107,50	110,49	100,78	102,73	
1992	107,25	106,61	120,05	100,29	108,19	98,88	103,84	
1993	107,84	105,83	124,15	108,57	94,44	88,03	105,32	
1994	107,45	103,41	144,55	99,75	111,02	83,42	112,38	
1995	107,94	100,55	153,66	86,66	131,92	89,89	120,56	
1996	116,90	102,33	157,94	86,60	115,45	106,48	118,23	
1997	111,27	108,79	151,01	87,82	122,05	100,71	109,67	
1998	95,19	101,70	135,14	84,22	104,15	68,99	90,63	
1999	96,15	88,25	111,75	85,96	101,89	93,44	91,60	
2000	112,93	95,93	104,56	89,25	113,26	147,64	93,86	
2001	108,11	118,11	103,07	97,29	105,14	128,06	100,32	
2002	110,29	103,61	110,27	96,03	99,23	129,83	90,74	
2003	120,17	109,34	121,76	93,66	106,59	151,63	94,98	
2004	147,50	130,12	138,27	115,10	134,82	196,54	142,05	
2004	Dezembro	145,45	124,27	125,60	116,15	144,35	204,25	140,75
2005	Janeiro	150,14	123,76	125,25	115,01	144,38	223,06	141,97
	Fevereiro	154,48	126,65	130,33	116,57	147,89	231,35	134,66
	Março	168,56	134,12	141,76	118,45	171,73	263,37	133,00
	Abril	166,89	132,09	138,90	117,25	166,78	262,69	134,46

Fontes: FMI e FGV. Elaboração: IPEA.